

1     **Ata da Reunião Ordinária do dia 14 de maio de 2025 do Conselho Estadual dos**  
2                                   **Povos Indígenas do Paraná – CEPI/PR**

3  
4     Ao décimo quarto dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se ordinariamente na  
5     sala de situação localizada no 4º andar do palácio das araucárias os **Conselheiros da Sociedade**  
6     **Civil:** Angelo K. Rufino/Etnia Kaingang; Miguel Alves/Etnia Kaingang; Everton Cipriano/Etnia  
7     Kaingang; Fátima K. Lourenço/Etnia Kaingang; Wallace Sampaio/Etnia Guarani; Eloy  
8     Jacintho/Etnia Guarani; Daniel Lopes/Etnia Guarani/Online; Antoninho K. Delani/Etnia Guarani;  
9     Celio Timotheo/Etnia Guarani; Izaias Benites/Etnia Guarani; Anderson da Silva/Etnia Xetá; Márcia  
10    Jerá Pires/AMIOR. **Conselheiros Governamentais:** Felipe Kamaroski/SEMIPI;  
11    Jane/SEJU/Online; Gustavo Mussi/Ccivil; Andre Brandão/SESP; Lucimar Godoy/SESA; Daniel  
12    Filho/SEDEF; Anna Vargas/SETU/Online; Melissa Bello/SEED/Online; Dulcineia Galliano/SETI;  
13    Renê W. R./SETI/Online; Josieli A. S./SEEC; Claudia C. S./SEEC/Online; **Convidados e**  
14    **Ouvintes:** Angelita/SMAS/Sapopema; Schirle/IAT; Matheus Camilo/Estagiário IAT; Tatieli  
15    Guimarães; Giulia Bonfim/Estagiária IAT; Claudinei/Liderança Indígena/Sapopema; Debora Lima;  
16    Everton Vieira; Ana Beatriz/CAOPJDH/MP. Camilla Klostermann/NUPIER; Silvana Rocha;  
17    Luiz/COHAPAR; Reginaldo/SANEPAR; Barbara Hungaro/NUPIN; Marcio/ONG UIRAPURU;  
18    Franciele/COPEL; Graciele/COPEL. **Secretaria Executiva/Taise Alessandra Passos:** deseja as  
19    boas vindas e inicia a chamada para contagem de quórum, com ele composto, pergunta ao vice-  
20    presidente se ele gostaria de dar as boas vindas. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** afirma que  
21    primeiro devem achar o presidente, pois ele não fará. Ainda que antes das boas vindas os  
22    conselheiros indígenas sabem do regimento e do que trataram quando iniciaram, quais as regras do  
23    regimento e do estatuto, mas cita que vem acompanhando as situações e vê que as coisas não tem  
24    ocorrido conforme o regimento. Por exemplo, o regimento cita que se o conselheiro faltar três vezes  
25    deve substituir e isso não vem acontecendo, visto que o próprio presidente faltou diversas vezes e  
26    de uns tempos para cá não fez nenhuma justificativa, e se fosse um indígena talvez pudesse estar  
27    fora, cita que os direitos valem para todos e deve ser seguido o regimento. Assim, fala que já que  
28    tem que ser ele dá as boas vindas, mas pede especial atenção para o que citou pois caso contrário  
29    parece que o conselho estadual é uma farsa, inclusive cita que conversou com a Secretária da  
30    SEMIPI ontem e parece que quando trata de indígenas as coisas são rígidas, mas com não indígenas  
31    as coisas não ocorrem conforme o regimento. Diz que quer que registre tudo o que ele está falando  
32    e que a tarde vai falar mais ainda. Diante de sugestões a secretária executiva abre para informes  
33    antes da leitura e aprovação das pautas. **Apresentação Programa Mulher Segura: Andre/SESP:**

34 Apresenta a Capitã Carolina e Sargento Marina da Polícia Militar que estão presentes para fazer um  
35 relato do Programa Mulher Segura, ontem conversaram com o Cacique Angelo para fazer a  
36 primeira palestra em Terra Indígena no território dele. **Capitã Carolina:** saúda os presentes e  
37 menciona que está assumindo a patrulha da maria da penha essa semana e tem um histórico de  
38 trabalho com grupos vulneráveis. Estava na sessão de análise de dados da maria da penha e diante  
39 de conversas com as equipes técnicas notaram uma subnotificação nas terras indígenas, porem a  
40 falta de denúncias não significa falta de casos. Por isso passaram a fazer mais discussões e estudar  
41 sobre a questão, começaram a compreender melhor a complexidade cultural das comunidades e sua  
42 organização social. O objetivo é em conjunto com o conselho traçar estratégias que melhor se  
43 adaptem a realidade das comunidades indígenas, pois sabem que nem sempre esse é o caso. Vieram  
44 na reunião para se inteirar e verificar como a Polícia Militar pode somar esforços com o conselho.  
45 **Sargento Marina:** saúda a plenária e introduz que trabalha a dois anos exclusivamente com  
46 combate violência e doméstica e também pautas específicas sobre populações isoladas, o que inclui  
47 comunidades indígenas. Explica que muitas vezes a única maneira da vítima apresentar sua  
48 denúncia é por meio do Cacique e por esse motivo estão contentes com a possibilidade de fala junto  
49 ao conselho, pois hoje quando a mulher indígena tem uma dúvida sobre seus direitos ela recorre ao  
50 cacique, então para elas é muito importante esse acesso as lideranças das comunidades, pois a partir  
51 do momento que o cacique tem o conhecimento das redes de apoio a mulher ele pode levar isso a  
52 sua comunidade. Dentro das políticas de combate a violência contra a mulher ainda tem muita  
53 exclusão das mulheres indígenas. Descreve que uma das frentes são palestras, já estiveram na Terra  
54 Indígena Apucarantina e Magueirinha onde tiveram o primeiro congresso da mulher indígena,  
55 participaram de ações do programa aproxima, também puderam estar em Kakané Porã. A ideia é  
56 complementar o que já existe de luta por igualdade social, pois a violência contra mulheres não  
57 afetam somente a elas, a criança que cresceu nesse contexto de violência também será maculada no  
58 seu desenvolvimento social. Entendem a necessidade do preventivo, pois quando trabalham no  
59 repressivo todos já sofreram com aquela violência e nós como sociedade falhamos na prevenção.  
60 Se juntos podemos fazer essa conversa para prevenir e orientar é o ideal, isso que buscamos.  
61 Explica a diferença do trabalho que realizam, até então toda denúncia era feita pelo canal do 190  
62 (cento e noventa), esse trabalho que hoje é feito por nós, que traz a patrulha rural e maria da penha,  
63 fazemos um serviço pós. Toda mulher que tem um boletim de ocorrência, relacionado a violência  
64 doméstica, em qualquer polícia (civil ou militar) receberá uma visita da patrulha maria da penha,  
65 com o interesse de ter contato com a vítima e o autor da violência, é uma tentativa e explicar qual é

o ciclo da violência doméstica e que ele precisa ser barrado de forma consciente, por ambas as partes. Reforça que nesse momento também apresentam a rede de proteção, composta por entidades governamentais e sociedade civil. É muito importante que a sociedade civil esteja ativa e ciente da rede de proteção, por isso fazem palestras e visitas para que mesmo quem não denunciou possa saber quais são os caminhos. Relata que tiveram um caso em que o próprio agressor procurou os órgãos para levar a uma intervenção em sua comunidade e explicar a ele a questão legal e social. Um dos principais objetivos é a proteção a criança, que presencia e naturaliza esse comportamento e tende a reproduzir em seus relacionamentos futuros, seja como vítima ou agressor. Agradece pela oportunidade. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** saúda a plenária e se apresenta, frisa a importância de que as comunidades tenham esse conhecimento, pois a maioria não tem acesso ao programa. Sabem que muitas vezes acontecem a violência, em grande parte por causa do alcoolismo e drogas. Eles como lideranças estão tentando prevenir barrando a chegada de entorpecentes no território, mas ainda não sabem exatamente como agir diante desse problema. Acredita que a parceria será muito importante para prevenção, relata que em sua aldeia não tem muito alcoolismo. Tem muitos território grandes que o Cacique não consegue ter melhor controle da situação, também estão com muitos problemas de atropelamento nas B.R, outra situação que precisa ser prevenida pois também é uma violência. Tem que ser feito com muito cuidado, sem violar o regimento interno das comunidades que tem direito de ser autônomas, mas isso não impede as palestras e visitas que descreveram. Coloca o conselho como parceiros delas para que possam levar a iniciativa às comunidades do Paraná. **Sargento Marina:** afirma que sem dúvida qualquer violência precisa ser combatida com a prevenção, o Programa Mulher Segura é um braço do Programa Vida do governo, ele tem dentro das forças de segurança de estado dois vieses, o primeiro é o mulher segura em si, com palestras voltadas ao público misto ou masculino, explica que notaram que o homem não é chamado para falar sobre violência na sociedade ou no seio familiar, pois é ensinado a não chorar ou expressar seus sentimentos. Existem os chamados grupos reflexivos nos Tribunal de Justiça do Paraná, onde os autores de violência doméstica são convidados a passar por em média dez a doze encontros para conversar sobre violência doméstica, falar sobre saúde mental do homem e dentro do Programa Mulher Segura tem uma palestra chamada de Homem para Homem, feita por policiais masculinos para falar sobre como agir diante de situações em que a violência é muitas vezes incentivada. Então existem palestras voltadas a mulheres, a homens e ao público geral também. Relata que trabalham com várias instituições, como a patrulha escolar que fala sobre bullying e abuso de substâncias, agradece novamente e se coloca a disposição para que organizem as agendas

98 para encontros. **Antoninho/Etnia Guarani:** pergunta se essas palestras podem se estender não só  
99 por território, mas por comunidades. Também pontua a questão do abuso de substâncias e que já  
100 procuraram a polícia militar para palestras, mas não obtiveram sucesso, se é para trabalhar com  
101 prevenção precisa chegar nas comunidades antes que aconteçam as agressões. Afirma que faz parte  
102 da rede de proteção em seu município, mas sentem falta das autoridades estatais para trabalhar com  
103 as palestras. Como citado eles tem um regimento interno e isso precisa ser respeitado, mas sabem  
104 que sem a ajuda de demais órgãos não conseguem fazer o trabalho sozinhos. Pede que eles se  
105 coloquem nas comunidades e convida a elas que levem a palestra para sua comunidade. **Capitã**  
106 **Carolina:** explica como infelizmente só conseguem agir diante da violência quando ela acontece,  
107 reforça seu espanto ao se deparar com os dados do estado com locais em que havia muitas  
108 ocorrências e outros em que não havia nenhuma, mas que era conhecido casos de violência na  
109 região, principalmente pelo fato de que em boa parte dessas ocorrências a viatura era chamada, mas  
110 quando chegavam no local as pessoas diziam que nada tinha acontecido. Isso acontece por medo de  
111 reportar o que aconteceu, por não ter confiança nas forças policiais ou por achar que não vão ter  
112 suas tradições respeitadas, por isso a importância de que se tenha uma parceria com o conselho,  
113 para levar conhecimento e aprender com as comunidades. Independente das diferenças culturais de  
114 cada povo, sabem que nenhum deles defendem a violência, na maioria dos casos os homens e  
115 mulheres não conseguem se enxergar como perpetradores de violência, só vão identificar isso  
116 quando a situação está mais grave, daí se dá a importância do trabalho de base. Se compromete a  
117 tomar as providências para planejar estrategicamente a ida nos territórios, capacitar os agentes que  
118 estarão presentes e produzir materiais adequados a realidade de cada comunidade. **Sargento**  
119 **Marina:** propõe uma cartilha específica para atendimento a comunidade indígena, principalmente  
120 voltada aos idiomas. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** fala sobre a importância de ter cuidado com a  
121 abordagem, pois muitos indígenas não se sentem prontos para falar e isso leva a situações  
122 complexas, por isso muitas vezes pedimos a presença do tradutor, é muito difícil que eles possam se  
123 identificar com pessoas que eles não conhecem, principalmente policiais e pessoas que não tem  
124 costume e convivência com as comunidades indígenas que não conhecem seus jeitos. Por isso é  
125 muito importante a capacitação das pessoas que vão fazer essas abordagens. **Angelo/Etnia**  
126 **Kaingang:** saúda a plenária e se apresenta como Cacique da Terra Indígena Rio das Cobras, umas  
127 das maiores do Paraná. Reforça a importância dessas palestras nas bases e estão a muitos anos  
128 aguardando essa aproximação, temos problemas sérios nas comunidades, espera que a presença  
129 deles chegue a sua comunidade e que o trabalho não pare, seja definitivo e continue. **Eloy/Etnia**

130 **Guarani:** saúda a plenária e se apresenta como liderança do Território Sagrado na Floresta de  
131 Piraquara, celebra o início dessa construção e coloca as lideranças do estado do Paraná a disposição  
132 para que construam um programa voltado as especificidades dos povos indígenas levando em conta  
133 a linguagem, para que a abordagem seja qualificada, também para os agentes que atendem as  
134 pessoas fora do território, pois muitas vezes quando vão fazer denúncias sofrem outras violências,  
135 principalmente os que tem dificuldade com o português. Se colocam a disposição para essa  
136 construção de material específico e qualificado para escuta e o atendimento. Aponta sobre a fala da  
137 Capitã em relação a seu espanto diante dos dados, mas o histórico das comunidades em relação a  
138 isso é assombroso, fala que tem um pesquisador presente capaz de relatar como a força do estado  
139 não tem os instrumentos para atender e respeitar os direitos da população indígenas quando ela é  
140 detida. Destaca como as mulheres indígenas são silenciadas dentro e fora de seus territórios, pois a  
141 Casa da Mulher Brasileira não está capacitada para as mulheres indígenas. O caminho é um trabalho  
142 de construção, contínuo e visando se consolidar como política pública. **Felipe**  
143 **Kamaroski/SEMIPI:** informa que o tribunal de justiça criou um grupo de trabalho (GT) específico  
144 para criar um curso aos juízes e magistrados de como lidar com questões indígenas no âmbito da  
145 justiça, pode ser interessante provocar esse GT através da SESP para que o trabalho seja em  
146 conjunto. **Apresentação sobre orçamento público: Gustavo Mussi/CCivil:** apresenta o Deputado  
147 Romanelli, Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara que veio fazer uma apresentação  
148 sobre o orçamento, pois política pública se faz com o orçamento público, daí se dá a necessidade de  
149 um Plano Estadual de Políticas para Povos Indígenas e ainda na ausência desse plano a SUDIS em  
150 conjunto com SEMIPI estão fazendo esse esforço para incluir os povos indígenas no orçamento do  
151 próximo ano. **Deputado Romanelli:** saúda a plenária e agradece o convite, veio fazer uma fala  
152 sobre a questão orçamentária do Estado do Paraná. Menciona que nesse momento estão discutindo a  
153 lei de diretrizes orçamentárias, e a ideia é que no orçamento de 2026 (dois mil e vinte e seis) eles  
154 possam trabalhar para incluir recursos específicos dentro da ação programática do governo, sempre  
155 transversal, de demandas prioritárias que tem sido debatidas. Inicia a apresentação dos slides,  
156 começa por uma definição simples e objetiva do orçamento público baseado na expectativa de  
157 receita do exercício fiscal sempre feita no ano anterior, mas pode haver adequação, para mais ou  
158 menos, a depender da arrecadação. Basicamente o orçamento público tem três peças fundamentais:  
159 plano plurianual (PPA), de médio prazo quatro anos, sempre é feito no primeiro ano do governo que  
160 se inicia e finaliza no governo subsequente, ele fixa o norte da administração pública, o atual PPA  
161 foi feito em 2024 (dois mil e vinte e quatro) e se encerrará em 2027 (dois mil e vinte e sete), hoje



162 ele tem instrumentos de verificação; depois tem a Lei de Diretrizes Orçamentárias, ela fixa as  
163 diretrizes gerais, guia onde chegarão com a lei orçamentária anual; por fim existe a Lei  
164 Orçamentária Anual a principal peça que detalha toda ação programática que o governo tem, qual é  
165 a receita, de onde ela vem e para onde ela vai, essa será votada até dia dezessete de julho e chega na  
166 assembleia dia trinta de setembro para debate para ser aprovada até dia vinte e dois de dezembro e  
167 estar pronta para 2026 (dois mil e vinte e seis). Trouxe um demonstrativo da receita e afirma que  
168 estão executando este ano o maior orçamento que o Paraná já teve, com aproximadamente setenta e  
169 oito bilhões de reais. Demonstra os investimentos feito em nas áreas de saúde, educação, cultura,  
170 habitação e gestão ambiental, assim como qual foi a previsão feita para cada um no ano anterior.  
171 Apresenta também qual foram os orçamentos de órgãos públicos e secretarias. **Miguel Alves/Etnia**  
172 **Kaingang:** aponta que no orçamento não há o indicativo de políticas para povos indígenas no  
173 paraná, por exemplo de agricultura e habitação, especificamente para a população indígena.  
174 **Deputado Romanelli:** argumenta que a pauta indígena está de forma transversal nos diversos  
175 orçamentos, e que a ideia é que tenha uma modificação nessa estrutura, com programas específicos  
176 voltados as comunidades indígenas do Paraná. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** relata que estão há  
177 vinte e poucos anos sem habitação nos territórios, o que os preocupa. **Deputado Romanelli:** afirma  
178 que foi ele que fez o último programa pois era secretário da habitação, e que havia o modelo de casa  
179 Kaingang e Guarani, esteve com o Roland visitando o presidente da COHAPAR e essa demanda  
180 pode ser levada para tratar com a COHAPAR e para apreciação do governador que certamente terá  
181 o acolhimento disso. Cita que deve ser articulado para isso existir no orçamento e ao mesmo tempo  
182 fazer o diálogo com a COHAPAR que realiza a gestão da política no estado. **Drº Olympio:** saúda a  
183 plenária e cita que o deputado estar na reunião tem um grande significado, ele estar tomando  
184 conhecimento das necessidades já é um grande avanço que pode resultar no momento da elaboração  
185 das leis orçamentárias ter recursos destinados a atender aos direitos dos povos indígenas, que são  
186 direitos prometidos a todos e que infelizmente ainda não estão sendo implementados. Relata o  
187 acompanhamento que faz, a vulnerabilidade com relação ao povos indígenas é o maior de todos, e  
188 que se o governo do estado quer olhar para isso é com os povos indígenas que se deve começar,  
189 sendo importante a presença do deputado. Ainda, cita a importância de implementar o fundo junto  
190 ao conselho dos povos indígenas, dá o exemplo do fundo da infância, e que esse é um  
191 encaminhamento importante, encaminhar um projeto de lei para instituir o fundo junto ao conselho  
192 dos povos indígenas para poder obter recursos com destinação de outras entidades e órgãos, cita o  
193 exemplo da ITAIPU. Reforça que a partir de um fundo de aplicação é o conselho que formula a

194 política pública e delibera sobre a destinação do recurso para que as políticas ocorram, pede o apoio  
195 do deputado na tramitação dessa proposta. **Deputado Romanelli:** coloca que de sua parte defende a  
196 destinação de recursos para políticas públicas, essencialmente na questão de destinação de recursos  
197 para os conselhos, o que é essencial na implementação das políticas, e crê que isso é avançar no  
198 ponto de vista da modernização da gestão pública, um tema para ser tratado e que se for deliberação  
199 do conselho, a SUDIS pode levar isso a diante. **Osmarina/CIMI:** saúda a plenária e fala sobre a  
200 importância da presença do deputado e comenta a demanda por moradia que está na pauta, solicita  
201 que os itens fossem discutidos na parte da manhã. **Gustavo Mussi/Ccivil:** relembra que lançaram  
202 um formulário para captação das demandas, que será apresentado junto ao governo do estado e o  
203 que não for alcançado tem a possibilidade de ser destinado emendas, que isso será tratado como um  
204 todo, entende que a oportunidade de debater com o deputado é fundamental, mas colocar uma ou  
205 outra demanda alongaria pela manhã toda e o deputado pode não ter esse tempo. **Deputado**  
206 **Romanelli:** cita que não tem o tempo, mas que podem encaminhar a ele ou voltar a conversar sobre  
207 o tema estruturando o que são as demandas, que o momento apropriado é quando receberam a LOA,  
208 e que temas como habitação pode ser marcada uma audiência com o presidente da COHAPAR e  
209 levar a demanda, não precisando esperar, podendo antecipar e tratar sobre isso já que é um  
210 momento apropriado para tratar sobre. **Drº Olympio:** explica que houve um Termo de Ajustamento  
211 de Conduta realizado na Araçá na época que o Greca era presidente da COHAPAR e até hoje não  
212 se conseguiu isso, sendo difícil avançar mesmo no que já está decidido, por isso ter a intervenção  
213 nesse campo é importante. **Eloy/Etnia Guarani:** agradece a presença do deputado e do Drº  
214 Olympio sendo momento importante para os povos indígenas visto a necessidade das questões  
215 indígenas avançarem nesse sentido, pois a falta de inclusão no orçamento impede de avançarem em  
216 suas demandas, como ele trouxe a informação depois de 2006 não teve mais política de habitação  
217 nos territórios indígenas, a dificuldade das moradias está como pauta desde a primeira reunião do  
218 conselho. Reforça que o conselho precisa ter um fundo, e as questões precisam estar dentro do  
219 orçamento, do contrário não conseguem avançar pois estarão sempre as margens das políticas  
220 públicas, reconhece o papel do governo para instituir o conselho, foi uma luta das lideranças, mas  
221 precisam de um fundo para conseguir agir. Dá a sugestão de ter uma audiência com o presidente e a  
222 mesa diretora da Assembleia Legislativa do Paraná, pois tem pautas paradas lá que precisam ir a  
223 frente para conseguirem trabalhar. **Deputado Romanelli:** cita que o conselho pode fazer as  
224 indicações para construir isso antes do envio do orçamento para o legislativo, o ideal é que faça isso  
225 a tempo para formatar junto a Secretaria da Fazenda para que já envie o que é prioritário.

226 **Miguel/Etnia Kaingang:** agradece a participação e pede apoio, pois, há pendência do presidente a  
 227 quase um ano, dentro da legislação criada no conselho fala sobre isso, mas que deve ser levado ao  
 228 conhecimento do Drº Olympio pois parece que os indígenas não são capacitados para assumir a  
 229 presidência apenas o poder público. Agradece a presença e que o deputado sempre seja parceiro.

230 **Deputado Romanelli:** agradece o convite e se coloca à disposição. A **secretária executiva** retoma  
 231 a leitura dos pontos de pauta para aprovação. Sendo elas: 6. Presidência do CEPI/PR; 7. Solicitação  
 232 de energia elétrica na comunidade Guarani de SAPONEMA/PR; 8. Apoio ao transporte para  
 233 participação de indígenas do Paraná na COP30 em Belém do Pará; 9. Representação da sociedade  
 234 civil na COP30; 10. Reunião ampliada caciques e lideranças do Paraná; 11. Criação/reativação da  
 235 Assessoria Especial para Assuntos Indígenas do Paraná; 12. Criação do fundo CEPI/PR; 13. Posto  
 236 de saúde – Terra Roxa; 14. Revisão dos funcionários e estrutura nas unidades básicas de saúde –  
 237 Dsei; 15. Poço Artesanal Araguaçu; 16. Organização de entrega das instalações de abastecimento de  
 238 água nas cinco aldeias de Terra Roxa contempladas com reestruturação de abastecimento de água  
 239 da SANEPAR; 17. Reunião e visita do Conselho Nacional dos Direitos Humanos; 18. Escola  
 240 Indígena Aldeia Vy'Renda – Santa Helena; 19. Substituição de conselheiro – ata da reunião Ivaí;  
 241 20. Construção e reforma de casas da TI Ocoy – São Miguel do Iguaçu; 21. Construção de Creche  
 242 na TI Ocoy – São Miguel do Iguaçu; 22. Falta de insumos e medicamentos + assistente  
 243 administrativo – 18º Regional de Saúde de Cornélio Procópio Dsei; 23. Apoio ao transporte para  
 244 participação das mulheres indígenas do Paraná na 3º Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília  
 245 (04 a 08 de agosto de 2025); 24. Apoio ao início de projeto de agroecologia e agrofloresta nas  
 246 comunidades indígenas do norte do Paraná; 25. Instalação de internet para aldeia de Saponema –  
 247 Programa Internet para Todos. **Osmarina/CIMI:** confirma a data para envio do formulário de  
 248 levantamento de demandas como dia trinta de maio, solicita que adiante a pauta dezessete, dezoito e  
 249 vinte para a parte da manhã. **Drº Olympio:** interrompe para se despedir e sugere que se oficie o  
 250 governador solicitando a criação do fundo. A secretária executiva questiona a plenária sobre a  
 251 solicitação da Osmarina, que é aprovada e abre para inclusão de demais pautas. **Eloy/Etnia**  
 252 **Guarani:** solicita a inclusão de pauta sobre projeto que está tramitando na CCJ sobre cotas para  
 253 indígenas em concurso público, pede para o conselho dar algum encaminhamento pois o projeto  
 254 está parado. **Encaminhamento: envio de ofício a CCJ solicitando informações e celeridade no**  
 255 **andamento do projeto de cotas para indígenas no concurso público.** **Wallace/Etnia Guarani:**  
 256 coloca a questão do vestibular indígena, que a bolsa aumentou mas o custo de vida também  
 257 aumentou, argumenta que o aumento da bolsa precisa acompanhar o aumento do custo de vida.



258 Secretária executiva explica que pode ser incluído como ponto de pauta. **Everton/Etnia Kaingang:**  
259 cita que pode ser incluída a questão das vagas remanescentes que tem alunos indígenas que estão no  
260 terceiro ano sem ganhar bolsa por não terem passado pelo processo de vestibular. Secretária  
261 executiva explica que é para incluir o ponto e a discussão será após. Pauta aprovada. Aprovação das  
262 atas dos dias 18/03 e 19/03 realizada. **Pauta 17 – Reunião e visita do Conselho Nacional dos**  
263 **Direitos Humanos – Osmarina/CIMI:** contextualiza que o Conselho Nacional dos Direitos  
264 Humanos decidiu fazer uma visita por conta dos acontecimentos ao Avá-Guarani nos dias vinte e  
265 quatro em Guaíra e vinte cinco em Terra Roxa, queria ver se o conselho pode acompanhar a visita  
266 ou se participa em Curitiba em vinte e seis e vinte e sete que estarão se reunindo com os deputados,  
267 e solicitaram audiência junto ao governador e outras secretarias para fazer uma reunião com relação  
268 a questão. Questiona se irão a campo ou se o conselho participará aqui em Curitiba. Questiona se o  
269 CEPI chegou a receber o convite. **Secretária executiva/Taise Alessandra Passos:** aponta que não  
270 receberam e que o pessoal deve decidir se alguém irá participar. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:**  
271 aponta que na próxima semana terão visita e fica muito em cima, mas quem quiser participar dá  
272 para ir. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** explica que as visitas estão marcadas com  
273 saída no dia dezenove, visitando quatro comunidades no norte do paraná nos dias vinte, vinte e um  
274 e vinte e dois com retorno no dia vinte e três, e por isso talvez ficaria em cima, mas dá para se  
275 dividir quem estará mais próximo da região participar. **Encaminhamento: Osmarina**  
276 **acompanhará e o conselho fará o custeio do dia vinte e seis e vinte e sete.** **Secretária**  
277 **Executiva/Taise Alessandra Passos:** alerta que depois não adianta mandar mensagem pois está  
278 sendo discutido em plenária e ninguém está se manifestando. **Eloy/Etnia Guarani:** cita que se  
279 estiver livre pode participar na de Curitiba. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** se disponibiliza.  
280 **Miguel/Etnia Kaingang:** cita que se não estiver em viagem também quer participar.  
281 **Encaminhamento: Miguel, Eloy e Felipe para a de Curitiba.** **Pauta 20 - Construção e reforma**  
282 **de casas da TI Ocoy – São Miguel do Iguaçu; Osmarina/CIMI:** solicita que passe o vídeo que o  
283 Cacique Daniel enviou. **Daniel Lopes/Etnia Guarani:** por meio de um vídeo o Conselheiro  
284 Suplente saúda os presentes e se apresenta, os conselheiros e a secretária executiva. Fala do papel  
285 do conselho de levar as demanda das comunidades para o estado, os conselheiros sabem a realidade  
286 e o sofrimento dos povos indígenas, por isso eles tem a grande responsabilidade de representar as  
287 bases no conselho. Ele cita que quando levam a realidade não estão pedindo favor, mas a garantia  
288 de seus direitos, e o papel deles como conselheiros é tentar buscar política pública que leve  
289 benefício as comunidades. Explica que gravou o vídeo para defender as duas pautas que colocou,

290 primeiro a construção em sua aldeia Ocoy de cinquenta casas e reformas de quarenta casas que  
291 foram feitas pelo estado em dois mil e cinco, mas faltaram algumas coisas como o encanamento.  
292 Argumenta que esse é um direito da comunidade, como cidadão, em primeiro lugar, precisam ter a  
293 casa, que é abrigo e traz segurança para comunidade indígena, pois hoje em dia não tem mais a  
294 possibilidade de ir na mata e recolher o material para construir suas casa. Então apresenta a  
295 segunda pauta, de construção de creche na Ocoy, pois sabem que a aldeia hoje em dia já não traz  
296 mais sustento para todos, e as mulheres são obrigadas a trabalhar e as crianças ficam em situação de  
297 risco nas comunidades, desassistidas, é necessário esse espaço para garantir o direito das crianças.  
298 Reafirma que estão pedindo o mínimo para garantia de seus direitos e espera a defesa dos demais  
299 conselheiros à pauta. **Osmarina/CIMI:** reforça a pauta, diz que como relatado a última construção  
300 foi a muitos anos e parte da comunidade está vivendo em situações precárias, embaixo de lona e  
301 sem banheiro. É uma necessidade que cresce cada vez mais, solicita que é a pauta seja colocada,  
302 não é uma demanda só da Ocoy e podem prosseguir com o preenchimento do formulário, mas como  
303 foi solicitada pelo Cacique defende que sejam feitos encaminhamentos a respeito. **Miguel**  
304 **Alves/Etnia Kaingang:** aponta que a FUNAI tem que se envolver nessas situações, pois é a grande  
305 responsável por fazer o levantamento de habitação dentro dos territórios, e deve ser mais rígida e  
306 cobrar mais, pois apenas o conselho está indo no território ver as situações. Por isso, entende que a  
307 FUNAI deve ser cobrada para que faça o básico pelo menos, se deve ser responsabilizada e  
308 pressionada. Além disso que levem os kits moradia da FUNAI para que cumpram sua função.  
309 **Gustavo Mussi/Ccivil:** questiona se a Ocoy está certificada, com a confirmação de Osmarina  
310 prossegue argumentando que é importante colocar essas questões no levantamento das demandas,  
311 que será para o próximo ano, e que se for para esse ano ainda precisa oficializar a FUNAI. **Miguel**  
312 **Alves/Etnia Kaingang:** explica que os kits vão ajudar a resolver o problema provisoriamente e é  
313 duvidoso que se consiga essas solicitações do estado pois ele não tem orçamento para projetos dessa  
314 dimensão. **Angelo/Etnia Kaingang:** cita que o que está sendo discutido já foi apresentado ao longo  
315 dos anos, e que creche para a comunidade é muito difícil e não tem recurso. Afirma que não podem  
316 falar que essas coisas sairão para ano que vem, pois a comunidade não vai ver apenas como  
317 possibilidade e vai cobrar eles para que se cumpra. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** questiona se há  
318 alguma restrição no orçamento por ano que vem ser ano eleitoral. **Gustavo Mussi/Ccivil:** explica  
319 que o que não pode é fazer novos programas, e que o objetivo do levantamento é identificar quais as  
320 prioridades das comunidades e encaixar dentro do orçamento, talvez não se consiga tudo, mas o que  
321 conseguir será feito, por isso está escrito no formulário que não é garantia. Serão identificadas quais

322 as oportunidades dos orçamentos e encaixar nas demandas das comunidades. **Melissa/SEED:**  
323 reforça a questão de colocar as demandas no formulário e explica sobre a questão da creche que já  
324 foi comentada no conselho que a política não foi pensada como política de creche, pois creche é  
325 uma questão muito específica e precisa de uma forma e construção própria de trabalhar. É uma  
326 demanda nova, pois quando as políticas de resolução da educação escolar indígena foram  
327 implementadas as comunidades expressaram que não tinham interesse. Seria o caso de pensar em  
328 uma política nova, precisa ter registro de demanda e articulação com os especialistas na área.  
329 Compreende que é frustrante preencher mais um formulário de levantamento de demanda, mas só a  
330 partir disso que eles conseguem agir. A política leva tempo para se construir e ter orçamento para  
331 isso é um passo essencial. **Antoninho/Etnia Guarani:** cita que é uma pauta que envolve todos os  
332 territórios, que a reforma e construção de casas é uma demanda geral, e que vão ter que escolher  
333 quais as prioridades que sejam realmente atendidas. Não sabe de que forma pode fortalecer em  
334 conjunto para que realmente possa ter sucesso na frente, que nenhuma prioridade colocada aqui foi  
335 avançada e já está chegando o fim do mandato dos conselheiros e nenhuma das pautas apresentadas  
336 foram contempladas, não estão fazendo a diferença e não estão conseguindo levar nada para o  
337 território, e se não tem orçamento não adianta apresentar proposta. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:**  
338 fala que o modelo da construção do conselho não concorda com as realidades, não condiz, que não  
339 estão acostumados com a forma que foi construído, que quem dá a cara a tapa são os indígenas e  
340 não os membros gov. Afirma que esse conselho parece uma farsa, pois não tem resultado nenhum e  
341 o gov mesmo tem conhecimento e alguns concordam com isso. Que nenhuma pauta foi  
342 concretizada, que há reivindicações que são fáceis de resolver como as da educação e nenhuma foi  
343 resolvida, e seguem sendo cobrados na base, e quem traz as cobranças são eles. Que não há  
344 nenhuma pauta que a secretária Leandre Dal Ponte e o Governador tenham resolvido, que estão a  
345 deus dar e o conselho não tem objetivo. Que não queria nem voltar na parte da tarde pois nunca é  
346 resolvido, e tem que começar a trabalhar do jeito que eles são acostumados que vão revolver as  
347 situações, e que pode levar isso para quem quiser, que nem a presidência conseguiram resolver e  
348 quem dirá as pautas que colocam no conselho. **Osmarina/CIMI:** pede licença e fala que não vai  
349 conseguir ficar até o final e gostaria de encaminhamentos para fechar a demanda e mandar para o  
350 Daniel, vai orientar para ele preencher o formulário. **Secretária executiva** cita que sobre a pauta  
351 das casas o encaminhamento pode ser: um ofício para agendar a reunião com o pessoal da  
352 COHAPAR para além do formulário, já que o deputado já tinha falado sobre isso. **Mussi/CC** cita  
353 também o envio de ofício para a FUNAI questionando se há alguma política ou programa de

354 habitação. **Melissa/SEED** diz que sobre a creche pode formalizar a demanda da Ocoy, para ser  
355 colocada no formulário e também oficiar a SEED para dar encaminhamento no que for possível,  
356 com o número de crianças para que consigam dialogar e verificar as possibilidades.

357 **Encaminhamentos: solicitar reunião com a COHAPAR para falar de construção de**  
358 **habitações nas comunidades indígenas; ofício a FUNAI questionando se há alguma política ou**  
359 **programa de habitação que possa ser aplicada na Ocoy; oficiar a SEED para fazer esforços de**  
360 **instauração de uma creche na TI Ocoy.** **Luiz/COHAPAR:** cita que hoje ainda não tem previsão  
361 de abertura para novas propostas, e que o levantamento das demandas é importante para  
362 apresentarem junto ao ministério quando for aberto novamente. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:**  
363 falou que conseguiu o projeto de construção de casas pelo governo federal e teve apenas uma  
364 complementação do estado. **Luiz/COHAPAR:** explica que a COHAPAR atua no papel de entidade  
365 facilitadora, mas auxilia a comunidade na inscrição à receber a política. **Pauta 9 – Representação**  
366 **da Sociedade Civil na COP30:** **Eloy/Etnia Guarani:** começa a explanação sobre a COP30, pois,  
367 surgiu a demanda pelo conselho da participação da sociedade civil, mas não sabiam como  
368 funcionava a participação indígenas nesse espaço. Da outra vez ficou de montar uma comissão para  
369 organizar, e que participou da pré COP para organizar a participação indígena, e descobriu que não  
370 é algo tão simples como imaginavam, e agora devem ser trazidas as informações. A primeira coisa  
371 que foram pegos de surpresa é que na COP30 o Brasil é um dos países convidados apesar de estar  
372 sediando, e uma das coisas que ficaram sabendo é que ela é dividida em dois ambientes, e onde  
373 querem fazer inserção é onde estarão os governantes, investidores dos países que é onde é  
374 interessante participar, que é a zona azul, e que caso o Estado do Paraná pelo conselho envie  
375 alguém da sociedade civil, todo mundo precisa de passaporte, pois se não tiver não tem acesso a  
376 COP30 para ter acesso a área azul. Menciona que não tem mais hotel, e os locais estão mapeados,  
377 sendo assim não tem mais sentido a comissão para analisar o custeio. Para os povos indígenas o  
378 estado está prevendo o espaço de uma universidade, a ideia é levar uma presença indígena em  
379 massa, mas com acesso só a área verde, e para a área azul tem o protocolo e de outra forma não tem  
380 acesso. Questiona se o estado pode apoiar nesse sentido e dar a busca para o conselheiro ter o  
381 passaporte. Afirma que a presença indígena era pequena no início, e que a partir de um momento  
382 mais recente começam a ver indígenas, por conta da articulação. É importante estar nesses espaços  
383 e fazer essas reivindicações. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** questiona se a área azul tem um  
384 credenciamento específico ou só o passaporte garante a entrada. **Eloy/Etnia Guarani:** cita que  
385 precisa ser aprovada a participação e que há uma secretaria do governo federal que instrui, mas é

386 tudo pela ONU. **Elverson/UNICA:** saúda a plenária e se apresenta, é Guarani e estudante da  
387 Universidade Estadual de Londrina, fala que estão constituindo uma ONG com os territórios do  
388 norte do Paraná e que essa questão falada pelo Eloy da dinâmica do funcionamento, reforça a  
389 importância da representatividade dos indígenas do norte, pois já há projetos que podem ser  
390 apresentados nas oficinas do evento para que de um modo geral sejam inseridos na questão  
391 ambiental. Pensa que é uma grande oportunidade e é muito necessário que os povos originários  
392 estejam representados nesse evento, agradece a oportunidade. Explica que a solicitação apresentada  
393 é um apoio para estar no evento e nos ambientes mais exclusivos também, eles tem pessoas já  
394 envolvidas em projetos de agroecologia e agrofloresta para estarem lá e querem apoio com  
395 transporte, um apoio financeiro. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:** cita que não conhece precedente para  
396 transporte em relação a apoio a ONG, que aos conselheiros é outra natureza de decisão.  
397 **Encaminhamento: convocar extraordinária para tratar sobre essa pauta convidando os**  
398 **órgãos envolvidos, com explanação das informações e trazer quem mais possa fornecer apoio**  
399 **para ida de representantes indígenas. Com a presença de alguém da secretaria do governo**  
400 **destinada a COP30, e do ministério dos povos indígenas para informá-los melhor.** Secretária  
401 executiva/Taise Alessandra Passos: sugere de 09 a 13 de junho por conta das visitas. **Felipe**  
402 **Kamaroski/SEMIPI:** sugere que seja final do mês por ser online, sendo dia 26 segunda-feira, ou  
403 19 que é a próxima semana. Com divergências de agenda a plenária decide por definir a data após a  
404 pausa para o almoço. Após retornar a sala de reuniões a **Secretária executiva** confere o quórum.  
405 Com o quórum composto, a reunião é retomada para o período da tarde. A fala é passada para a  
406 coordenadora estadual do artesanato para informe. **Pollyanna/SEMIPI:** saúda a plenária e se  
407 apresenta, reforça que o programa do artesanato está disponível para emissão das carteiras de  
408 artesão, explica que o programa oferece ao artesão a carteira e com ela pode participar das feiras  
409 nacionais que ocorrem em todo Brasil e o grande diferencial dessa gestão é que o estado está  
410 custeando a ida dos artesãos na íntegra, com o caminhão coletando o material e estadia, aéreo e  
411 alimentação pagas. Nos editais há vagas específicas para indígenas, sendo interessante a  
412 rotatividade, explica sobre a FENEARTE que ocorrerá em Olinda de nove a vinte de julho, pontua  
413 que as inscrições passam por curadoria e há os itens dos editais que devem ser seguidos, e espera  
414 que todos participem. Ainda, cita que como não conseguem estar em todos os territórios, estão em  
415 parceria com o IDES que recebeu um valor da ITAIPU para atuar junto as terras indígenas, e que  
416 quem não tiver o contato deve pontuar para que façam o contato. Informa que há um material  
417 produzido pela coordenação para instruir o preenchimento do edital e a apresentação do portfólio.



418 Coloca os contatos da coordenação e do IDES à disposição. **Neoli/Dsei:** questiona se é só artesanato  
419 e Pollyanna diz que sim. **Secretária executiva/Taíse Alessandra Passos:** agradece e retoma a  
420 pauta da data para extraordinária com o tema da COP30 é retomada. **Eloy/Etnia Guarani:** sugere  
421 que seja esse mês ainda. **Encaminhamento: dia 30 de maio as 14 horas de forma online.** A  
422 **secretária executiva** solicita que realizem o relato das câmaras, iniciando pela de **Câmara Direitos**  
423 **Humanos e Território – Eloy/Etnia Guarani:** inicia o relato, mencionando inicialmente a questão  
424 da Terra Indígena de Sapopema que solicitou a ligação de energia e fizeram o pedido, e a COPEL  
425 respondeu sobre a questão da tutela, que ficou um pouco complicado e pediram ajuda para o  
426 conselho. Assim, o parecer da comissão foi de que a COPEL já está tomando as providências  
427 cabíveis a essa forma de atendimento, realizam a proposta de uma instrução normativa e protocolo  
428 para instruir os atendentes da COPEL com relação a questão indígena. **Encaminhamento:**  
429 **solicitação de informação a COPEL sobre a construção do protocolo de atendimento sobre a**  
430 **comunidade indígena e a solicitação da participação do conselho nesse processo.**  
431 **Glaciele/COPEL:** cita que assim que tomaram conhecimento da situação, havia falha no  
432 procedimento e procederam com a correção e estão realizando treinamento para toda força de  
433 trabalho para que isso não volte a acontecer. **Eloy/Etnia Guarani:** passa para o protocolo de  
434 instalação de rede e energia para Piraquara, a comissão solicita o número dos processos de  
435 solicitação de instalação de energia. **Encaminhamento: solicitar número dos processos de**  
436 **solicitação de ligação de energia em Piraquara e entrar em contato com a COPEL solicitando**  
437 **atualizações sobre o andamento.** **Franciele/COPEL:** cita que o conselho irá solicitar a COPEL  
438 para que repasse qual será a instrução interna e o protocolo de atendimento as comunidades, e se  
439 propôs a esclarecer como será o protocolo e alinhar com o conselho sobre os documentos que são  
440 solicitados quando há pedido de ligação, como colocado na câmara as dúvidas relacionadas ao  
441 atendimento, e hoje vieram outras representantes da COPEL para colaborar com esse debate de  
442 melhoria de atendimento e qual a proposta da empresa com relação a isso. **Renata/COPEL:** cita  
443 que a necessidade de entrega de documentos não é só para os indígenas, que exige os requisitos e  
444 documentos de todos, que a ideia é fazer um documento mais detalhado para facilitar o atendimento  
445 da demanda. **Eloy/Etnia Guarani:** reforça que isso está esclarecido, que são solicitações para  
446 instalação de rede nas moradias em que não há esse serviço essencial, sendo nesses casos Sapopema  
447 e Território Sagrado. **Neoli/Dsei:** questiona quem desenvolverá essa instrução e os requisitos.  
448 **Renata/COPEL:** cita que em conjunto com a FUNAI. **Gustavo Mussi/Ccivil:** sugere que seja feito  
449 com o conselho ao invés de que com a FUNAI. **Miguel/Etnia Kaingang:** cita que a FUNAI facilita

450 mais por ter os servidores mais próximos e após que enviem para validação do conselho.  
451 **Eloy/Etnia Guarani:** inicia o protocolo sobre a demanda de abastecimento de água para os Avá-  
452 Guarani e foi conversado como resolver essa situação, sendo levantamento de caixas d'água e  
453 demandas da comunidade do oeste, cita que está superado pois já sabem a quantidade.  
454 **Encaminhamento: solicitar a construção de um programa de reservação para Guaíra e Terra**  
455 **Roxa à SANEPAR e SEDEF e solicitação de inclusão das comunidades de Guaíra e Terra**  
456 **Roxa no programa caixa d'água boa.** Secretária Executiva/Taíse Alessandra Passos: faz um  
457 adendo dizendo que o Daniel é representante da SEDEF e perguntou se não tinha sido encaminhada  
458 essa situação pois em São Jerônimo ficou encaminhado algo parecido. Que como as comunidades  
459 demoraram no contato ainda não foram encaminhados os ofícios a SANEPAR e SEDEF, sugere  
460 também uma curadoria dos dados junto ao Dsei, e com os dados mais redondos encaminha os  
461 ofícios para SANEPAR e SEDEF. **Neoli/Dsei** cita que tem o levantamento e passa direto para a  
462 Taíse. **Reginaldo/SANEPAR** cita que o programa está alinhado com a questão urbana, sugere que  
463 antecipem no ofício pedindo para que seja criada uma modalidade similar para os povos indígenas  
464 para que não tenha as limitações que a própria SEDEF coloca. **Encaminhamento: solicitar ao**  
465 **Neoli/Dsei levantamento sobre caixas d'água no oeste.** **Eloy/Etnia Guarani:** prossegue para o  
466 último protocolo de intimação da Justiça Federal a critério de ciência sobre uma situação que é da  
467 construção do porto de Paranaguá. **Gustavo Mussi/Ccivil:** explica que é uma intimação para que o  
468 conselho tenha ciência que há um processo solicitando o cancelamento da licença ambiental por  
469 conta da ausência de CLPI. **Câmara de educação – Everton/Etnia Kaingang:** inicia pelo  
470 protocolo de questão do salário dos agentes um e dois que vai ser oficiada a SEED para que veja  
471 sobre a questão dos abonos, faltas e atestados que está gerando diminuição no salário, e isso não  
472 deve mais ocorrer pois não é justo, pedir também um reajuste pois é muito baixo o salário.  
473 **Encaminhamento: solicitação ao fiscal do contrato de informações sobre os descontos,**  
474 **solicitar a SEED para encaminhar holerites dos funcionários das escolas e explicação sobre os**  
475 **descontos de feriados, atestados e abonos.** **Everton/Etnia Kaingang:** prossegue com o próximo  
476 protocolo de solicitação de materiais para a TI Ocoy, ficou decidido pela plenária que vão  
477 destinar os itens e fazer as solicitações separadas para os respectivos órgãos que podem provê-  
478 los. Também fala da solicitação feita pelos estudantes universitários indígenas de apoio para irem  
479 ao encontro nacional e para realização do encontro de dois mil e vinte e seis que será no Paraná.  
480 Pontua sobre os estudantes universitários que estão sem receber bolsa por terem passado em vagas  
481 ociosas de universidades particulares, e essa questão precisa ser revista. Pergunta a Antoninho se ele

482 quer complementar a questão dos agentes um e dois. **Antoninho/Etnia Guarani:** fala que a pauta  
483 foi vencida no dia anterior, mas reforça a questão da dificuldade de achar pessoas para trabalhar na  
484 limpeza das escolas e de fiscalizar descontos indevidos. **Miguel/Etnia Kaingang:** pontua que mais  
485 do que apenas isso é preciso solicitar uma revisão salarial e um aumento, pois um salário mínimo é  
486 muito baixo, poucos ali aceitariam trabalhar por esse valor. **Eloy/Etnia Guarani:** cita que tinha  
487 feito a sugestão de pedir a justiça do trabalho pois os valores estão abaixo em algumas  
488 comunidades, e só a justiça do trabalho pode dizer isso, fazer esse levantamento para saber  
489 inclusive em que base que está esse valor de salário pois a informação que chega é que está muito  
490 baixo. **Encaminhamentos: solicitar a SEED que encaminhe os holerites dos funcionários das**  
491 **escolas indígenas e explique os descontos diante de atestados e feriados; encaminhar alguns**  
492 **casos de holerite pra SEED ocultando os dados pessoais, como precaução, solicitando ao fiscal**  
493 **do contrato que identifique essas situações, além disso acionar o Ministério do Trabalho a**  
494 **partir dos documentos e informações enviados; destrinchar os itens solicitados pela Ocoy e**  
495 **encaminhar solicitações aos órgãos que podem fornecer cada um; solicitar que sejam**  
496 **reforçadas as diretrizes de merenda às escolas indígenas, principalmente de Marrecas e Posto**  
497 **Vleho** Pauta 6 - Presidência do conselho: **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** diz que é uma pauta do  
498 conselho que faz parte da população indígena, que já tem pautando isso a mais tempo mas nunca  
499 trouxeram para a pauta, e hoje de manha aproveitaram a oportunidade do Drº Olympio estar ai para  
500 trazer a questão. Afirma que o movimento indígena não trabalha dessa forma e assim ninguém vai  
501 atender as demandas e nem as expectativas, querem um modelo diferente, não sabe de que forma,  
502 mas o impedimento de algumas coisas não cabe mais dentro do conselho, que não vai falar o fato  
503 mas de ontem pra cá se dissesse que não queria mais seria eleito outro presidente. Não é tão difícil  
504 de resolver esse problema, que na verdade não querem que seja resolvido. Relata que ontem  
505 conversou com a Secretária Leandre, falaram as situações e ela falou para trazer essa questão para a  
506 plenária, que vão tentar fazer de uma forma diferente, que talvez na outra reunião vão fazer de outra  
507 forma e se acaso não tiver outra solução não sabe o que vai fazer, que estão decididos a tomar  
508 providências dentro dos seus costumes, o que não vai ser bom pra ninguém, é melhor resolver entre  
509 todos do que eles tomarem providências que não vão agradar. **Eloy/Etnia Guarani:** diz que puxam  
510 essa pauta pois é uma situação em que o conselho foi colocado e não foi a sociedade civil, pois a  
511 questão da presidência no momento foi decidido que seria gov, e como a presidência não  
512 participava das reuniões existe um regimento que deve ser seguido, e que a própria secretária  
513 deveria ter chamado a responsabilidade para resolver essa situação. Pontua que inclusive hoje o

514 presidente é o vice, que é o tapa buraco para esses momentos, mas a presidência está vaga pois o  
515 presidente não participa. E que isso não é algo causado pela sociedade civil, isso causa problema de  
516 encaminhamentos e soluções, pois as demandas que trazem são das comunidades e não conseguem  
517 avançar porque não há um presidente que auxilie, é uma falta gravíssima e a própria estrutura não  
518 está levando este conselho a sério a ponto de respeitar a organização criada pelo próprio estado, e os  
519 povos indígenas precisam ser respeitados nesse conselho, se não não conseguem avançar, quase  
520 dois anos sem avançar. A angústia é nesse sentido, pois há demandas urgentes e precisam que as  
521 secretarias presentes movimentem essas questões dentro de seus órgãos. **Miguel/Etnia Kaingang:**  
522 cita que o presidente tem a responsabilidade de ir a gabinetes do estado, de levar as demandas, e que  
523 essas questões vem trazendo um conflito entre as lideranças, pois antes de começar a reunião as  
524 lideranças ligam para ele, e diariamente ligam dizendo que as coisas não são resolvidas, e esse  
525 conselho é uma brincadeira com a população indígena. Ontem a secretária pediu para os gov  
526 levantarem o que foi pedido até agora no conselho. **Secretária Executiva/Táise Alessandra**  
527 **Passos:** explica que vai sair um ofício de solicitação para as secretarias que são membros do  
528 conselho solicitando todas as políticas e ações voltadas aos indígenas. **Encaminhamento: ofício às**  
529 **secretarias que compõem o conselho solicitando todas as políticas, projetos e ações voltadas**  
530 **aos povos indígenas desde que iniciou o conselho.** **Angelo Rufino/Etnia Kaingang:** relata que  
531 quando construíram o conselho esperavam já começar a entregar projeto e hoje nem ao menos tem  
532 um presidente. É complicado, pois a cobrança vem para os conselheiros da sociedade civil, que  
533 ficam na ponta, e que não sabem, que tem que erguer a cabeça e fazer com que as coisas aconteçam,  
534 cita que fica triste e tem vontade de largar tudo e deixar o conselho que se vire, pois não consegue  
535 ver os indígenas sofrendo e cobrando e ele não ter resposta para dar. Afirma que é mais fácil  
536 conseguir as emendas com os deputados do que questões efetivas com o conselho. Fala sobre as  
537 necessidades das comunidades pelo Paraná, pessoas dormindo em baixo de lona e sem estradas boas  
538 de acesso, precisam fazer o mínimo pelas comunidades da ponta. **Miguel/Etnia Kaingang:** pontua  
539 que representam trinta mil indígenas no paraná, e que antes do conselho tinha uma comissão de  
540 quatro pessoas que funcionava melhor do que o conselho inteiro. **Gustavo Mussi/Ccivil:** afirma  
541 que não vai responder a anos de demanda, mas vai falar um pouco sobre o conselho e a situação da  
542 presidência, inicia explicando o que são os conselhos. Dentro da estrutura do estado eles são por  
543 definição metade sociedade civil e metade do governo, para estabelecer um ponto de diálogo entre  
544 as duas partes, pelo que reparou a proposição é sobre o primeiro mandato ser do gov. Explica que  
545 precisa pedir alteração de lei para alterar a primeira presidência ser gov, mas não sabe se essa seria

546 a melhor estratégia, tiveram a infelicidade de que o primeiro presidente, Mauro, teve motivos  
547 pessoais de saúde e acabou se afastando, que conversou com ele e ele encaminhou ao conselho a  
548 sua renúncia a presidência do conselho, sendo necessário preencher esse cargo com o representante  
549 gov. **Daniel/SEDEF:** cita que essa situação está na lei e não no regimento. **Gustavo Mussi/Ccivil:**  
550 confirma, se equivocou, explica que precisa tramitar na assembleia caso altere-se a lei, e há outros  
551 caminho para sanar a situação e no momento, como o Mauro entendeu que não está conseguindo  
552 dar conta, apresentou sua renúncia. Cabe aos demais conselheiros construir o caminho para que  
553 equalize como vão conduzir, entende que a pressa é maior do que o ritmo que pode se alcançar, mas  
554 que não concorda que o conselho não serve para nada, pois o conselho deu outra visão para os  
555 órgãos do governo, e tem o seu papel, não no ritmo que querem, pois o estado é pesado e para se  
556 movimentar tem seu tempo. Fala sobre o peso político fundamental do conselho para blindar as  
557 comunidades e exigir seus direitos, mas as coisas não ocorrem no tempo em que querem pois  
558 precisam trabalhar numa estrutura gigantesca e no tempo político que vivem. Afirma que se pode  
559 ter caminhos alternativos, mas isso precisa estar muito bem definido. **Felipe Kamaroski/SEMIPI:**  
560 sugere para a próxima reunião definirem como vai ficar, para a sociedade civil e gov definirem o  
561 que entendem como melhor forma. **Antoninho/Etnia Guarani:** Questiona sobre a substituição de  
562 conselheiros. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** explica o processo da nova  
563 presidência, com a renúncia do Mauro a SEMIPI, será necessário indicar um novo conselheiro gov  
564 para presidência e os conselheiros gov vão resolver entre si a nova presidência. Então por parte dos  
565 gov, a substituição de conselheiro é feita através de indicação das secretarias, e da sociedade civil  
566 foi feita a primeira eleição na conferência e para substituição precisa do edital. No momento  
567 aguardam o retorno da aprovação da lei do conselho. **Daniel/SEDEF:** cita que particularmente acha  
568 que o conselho sempre tem que ser presidido por alguém da comunidade indígena, e quem sabe,  
569 fazer uma alteração da legislação em um segundo momento. Se coloca à disposição para ajudar de  
570 alguma maneira, aponta o Wallace como um jurista de competência extrema que pode ajudar a  
571 escrever uma proposição com relação a isso. Ainda, cita que com a renúncia do presidente,  
572 questiona se ele renuncia ao conselho ou a presidência. **Gustavo Mussi/Ccivil:** explica que a  
573 presidência. **Daniel/SEDEF:** explica que pela lei há necessidade de colocar um novo presidente,  
574 questiona se essa presidência seria votada somente pelos gov ou por todos os conselheiros. **Gustavo**  
575 **Mussi/Ccivil:** explica que somente os conselheiros gov, assim como quando for eleito um  
576 presidente da sociedade civil só a sociedade civil vai votar. **Daniel/SEDEF:** sugere que faça uma  
577 reunião extraordinária urgente para o novo presidente, pois, não se pode deixar vaga essa posição.



578 **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** cita que ficaram sem o presidente até hoje então não vão atropelar  
579 para colocar outro presidente, pois antes de renunciar ninguém falava em trocar, sugere de já deixar  
580 uma data marcada e com relação a criação do conselho foi precipitada na criação do regimento e  
581 por isso está assim. Concorde que tem que rever a questão da lei pois não podem criar lei só para  
582 gov, pois a sociedade civil é tem os mesmo direitos, desde o início vem acompanhando que só são  
583 chamados para aprovar, e para escrever nunca foram chamados e todo mundo sabe disso. Diz para  
584 deixarem uma data marcada para fazer a votação. **Dulcinéia/SETI:** cita que do ponto de vista da  
585 fala do Miguel e toda a conversa, se chega e faz uma votação precipitada de um conselheiro gov só  
586 para tapar o buraco não é necessário, é melhor fazer com calma para fazer direito e ter um ano de  
587 trabalho bem feito e alinhado. **Encaminhamento: reunião do gov para indicar novo presidente**  
588 **no dia 28 de manhã presencial. Lucimar/SESA:** cita que é uma responsabilidade e ninguém está  
589 brincando aqui, que quem for vai somar esforços pois a demanda existe e é levada a sério, o  
590 trabalho continua mesmo que hajam falhas. Afirma que o tempo do estado é diferente, que ocorrem  
591 avanços mas também recuos, pois faz parte da esfera pública, todos estão somados num esforço  
592 mútuo, e tudo que acontece aqui é levado para as secretarias, e que seja quem for vai trabalhar  
593 normalmente para vir ao encontro do que todo mundo quer. **Márcio:** se apresenta como colaborador  
594 do Dsei, fala de sua trajetória e como foi desafiadora, reforça a preocupação dos demais, e cita que  
595 enquanto indígenas tem esse desafio quando entram para essa esfera, e que gostaria de conhecer o  
596 regimento, pois é importante saberem. Cita que o conselho é uma força política, se são cobrados  
597 diariamente algo está falhando, viam o conselho com muita felicidade, mas hoje enxerga a  
598 preocupação. Na ausência do presidente tem o vice, e que se há falhas, precisa ser resolvido. Fala  
599 que é papel do gov pensar em como a estrutura do conselho se reflete nas comunidades, e quem  
600 escolhe trabalhar com a causa indígena tem que pensar muito bem, pois precisa entregar.  
601 **Miguel/Etnia Kaingang:** cita que a sociedade civil está solicitando uma agenda o mais rápido  
602 possível com a secretária Leandre, presencial. **Secretária Executiva/Taise Alessandra Passos:** cita  
603 que não tem como solicitar viagem pois tem as visitas agendadas para a semana que vem.  
604 **Encaminhamento: solicitar uma reunião com a secretária Leandre e a sociedade civil,**  
605 **presencial.** **Pauta 10 – Reunião Ampliada de Caciques e Lideranças do Paraná: Eloy/Etnia**  
606 **Guarani:** cita que essa é uma proposição pensando o Dia Internacional dos Povos Indígenas e por  
607 conta de que no mês de abril tinham conversado com o Eduardo de fazer o abril indígena no estado  
608 do Paraná e acabou que não foi feito nada, a não ser um post. Em uma conversa com a Clemilda e o  
609 Luiz ficou a indicação que no dia 09 de agosto foi sugerido a realização dessa reunião ampliada,

610 junto a uma feira de artesanato. Precisam saber se vão fazer esse momento e o próprio estado  
611 responder para estruturar a proposta. **Encaminhamento: oficialiar a SEMIPI verificando a**  
612 **possibilidade de realizar o evento nesses termos, sendo uma reunião ampliada de caciques e**  
613 **lideranças com uma feira de artesanato no dia 09 de agosto. Pauta 11 – criação/reativação de**  
614 **Assessoria Especial dos Povos Indígenas do Paraná: Eloy/Etnia Guarani:** afirma que essa é  
615 uma discussão entre as lideranças de base e agora colocam no conselho. Cita que essa assessoria já  
616 aconteceu no estado do paraná e depois acabou extinta, e a partir daquele momento se extinguiu  
617 várias outras políticas que estavam sendo encaminhadas e dificultou o acesso. Aponta que fizeram  
618 uma conversa informal com o Luiz para entender como funcionava, e a partir daí foi dito por ele  
619 para solicitarem para o conselho encaminhar a demanda para o governo do estado para reativação  
620 dessa assessoria. **Neoli/Dsei:** coloca que nos últimos quinze anos ficaram sem representantes e uma  
621 referência dentro do governo do estado, e o resultado está aí, mais de vinte anos sem habitação em  
622 terra indígena e sem melhora de políticas, cita que é necessário um local de referência, mais do que  
623 só uma assessoria, até uma secretaria ou algo relativo, pois o governo sempre toma uma decisão e  
624 goela abaixo para os indígenas. Espera que a partir do novo presidente do conselho as coisas  
625 mudem e também é favorável a presidência ser indígena, e que o governo do estado tem uma culpa  
626 que deve ser reparada que é estabelecer um diálogo dentro dos setores para que sejam  
627 desenvolvidas as políticas nas secretarias. Cita que está na hora de um setor que realmente faça as  
628 coisas acontecerem para os povos indígenas, pois não está crendo no conselho nem na instituição,  
629 pois até agora não viu apresentarem nenhuma proposta. **Daniel/SEDEF:** afirma que pelo que  
630 entendeu houve uma proposta para aumentar a assessoria para uma diretoria, e que a ideia seria  
631 fazer um ofício do conselho para a casa civil solicitando algo do gênero. **Gustavo Mussi/Ccivil:**  
632 cita que talvez seja um reforço de estrutura, pois há uma secretaria responsável pela política de  
633 povos indígenas que é a SEMIPI. **Secretária Executiva/Táise Alessandra Passos:** explica que a  
634 pauta já está lotada dentro da SEMIPI, entende quando falam que as vezes não veem as ações do  
635 conselho acontecendo, mas essa diretoria já existe no estado, que a dúvida que surgiu é se a criação  
636 dessa assessoria não iria sobrepor com a secretaria, e talvez ao invés de juntar os esforços estaria  
637 dividindo. Além disso, relata como técnica da pasta vê que o pessoal gov e sociedade civil acham  
638 que a ação do conselho se resume a vir na reunião de dois em dois meses e vir nas demandas, por  
639 exemplo o que ocorre é que nesses dois meses fica fazendo os encaminhamentos enquanto não vê a  
640 colaboração dos conselheiros nesses períodos. Que voltar só de dois em dois meses sentar e colocar  
641 as demandas, não vê as ações ocorrendo. **Miguel Alves/Etnia Kaingang:** pergunta se existe a

642 política pública dentro do estado e se existe indígena dentro dessa secretaria, pois pelo que estão  
643 vendo nunca vai ter indígena dentro da SEMIPI, e ainda não tinham um presidente para cobrar.  
644 **Secretária Executiva/Taíse Alessandra Passos:** entende a necessidade de ter indígenas dentro das  
645 secretarias responsáveis pela política indígena. O encaminhamento seria a solicitação de inclusão de  
646 um assessor indígena na pasta de povos e comunidades tradicionais. **Hayanne**  
647 **Iovanovitch/COPCT:** fala que pelo que entendeu a solicitação seria para pedir cargos de assessoria  
648 indígenas dentro da SEMIPI que é a secretaria responsável pela política. Explica que dentro da  
649 coordenação o trabalho é dividido e ela fica com a questão dos povos e comunidades tradicionais e a  
650 Taíse fica com a questão indígena, seria o caso de oficializar a SEMIPI reforçando a importância de ter  
651 uma pessoa indígena dentro da pasta, ao invés de criar uma assessoria que sobreponha a pasta e  
652 hierarquicamente seria abaixo da secretaria. **Daniel/SEDEF:** fala da importância de cobrar isso da  
653 secretaria, e propõe o encaminhamento de solicitar a SEMIPI uma pessoa indígena na coordenação  
654 de povos e comunidades tradicionais. **Antoninho/Etnia Guarani:** fala do exemplo de São Paulo,  
655 que após ter uma pessoa indígena na coordenação responsável pelas políticas as coisas começaram a  
656 andar. **Neoli/Dsei:** cita que pode encaminhar para o Miguel o decreto que institui a secretaria em  
657 São Paulo para usar de exemplo. **Márcio:** diz que não é para ser apenas um funcionário indígena  
658 dentro do governo, pois se for para ter indígena ligado ao governo do estado já tem um quadro de  
659 servidores. É preciso ser pensado em um cargo que possa movimentar as coisas, acredita que é um  
660 momento importante de discussão, pois é um momento esperado, vários estados estão criando  
661 secretarias, diretorias, superintendência e assessoria indígena por todo o Brasil. **Eloy/Etnia**  
662 **Guarani:** cita que queria dizer que em relação a assessoria indígena pode pegar São paulo e outras  
663 regiões de exemplo, pois é importante também. Afirma que ouviu umas coisas que as vezes  
664 enquanto indígena acaba chocado, pois a demanda da assessoria é deles. O estado tem o direito de  
665 dizer não, mas a assessoria ocupada por indígenas é a demanda deles. Hoje tem esse formato no  
666 estado, mas amanhã pode mudar, ano que vem há uma eleição e a pessoa que estiver no cargo de  
667 governador pode desfazer tudo, mudar o que ele quiser e que isso está em pauta para discutir, pois  
668 sempre são eles na rabeira do estado, acabaram de ficar quase uma hora discutindo a pauta da  
669 presidência e que a questão de reativar ou criar outra coisa da para a sociedade civil fazer, mas é  
670 importante que o estado do Paraná escute. E que a assessoria é sim importante para eles.  
671 **Daniel/SEDEF:** pergunta qual é a ideia, se é fazer um ofício a Casa Civil solicitando a criação de  
672 uma assessoria especial. **Eloy/Etnia Guarani:** diz que não e tenta explicar o que seria a assessoria e  
673 fala que o Paraná tinha que ir atrás da experiência dos outros estados. Ir atrás de entender o que é,

674 onde ela estava locada. **Daniel/SEDEF:** diz que salvo melhor juízo há assessorias especiais dentro  
675 do governo do Paraná e isso é viável, primeiro precisam descobrir como isso ocorreu. **Miguel**  
676 **Alves/Etnia Kaingang:** até dois mil e dezenove havia uma assessoria indígena no Paraná, foi feito  
677 o pedido e atendido pelo governador da época, e tinha recurso, estratégia de trabalho e parcerias.  
678 Ela era mais ampla que o conselho estadual, reafirma a necessidade de recuperar essa política.  
679 **Antoninho/Etnia Guarani:** sugere aos conselheiros da sociedade civil para marcarem uma agenda  
680 para se esclarecerem melhor junto com o coordenador da pasta em São Paulo, para entenderem  
681 melhor e depois trazer para encaminhar. Secretária **Executiva/Táise Alessandra Passos:** questiona  
682 como vai ficar o encaminhamento. **Ge Figueiredo/COPCT:** coloca que, conforme a discussão,  
683 seria um estudo e levantamento das ações da assessoria e de como foi criada para saberem como  
684 que a política pode ser reativada. **Encaminhamento: enviar ofício para a SEMIPI para levantar**  
685 **quais as ações da assessoria indígena teve no estado do Paraná, como ela foi criada e a**  
686 **possibilidade de reativar. Também se espelhar em outros estados, como São Paulo, para**  
687 **entender estruturas que tem funcionado.** Pauta 12 – Criação do fundo do conselho.  
688 **Encaminhamento: ofício para a SEMIPI solicitando a criação do fundo do conselho.** Pauta 14  
689 - Revisão dos funcionários e estrutura nas unidades básicas de saúde – Dsei: **Fátima/Etnia**  
690 **Kaingang:** explica a divisão de funcionários que os usuários estavam reivindicando. Cita que em  
691 uma reunião da aldeia Ivaí e a comunidade disse que tudo que estavam pedindo não estava sendo  
692 aceito pelos órgãos competentes, cita que essa demanda é geral, e todas as aldeias devem ser  
693 revisadas e o DSEI tem que fazer com urgência essa revisão de estrutura e funcionários. Cita que  
694 discutiram muito essa situação e que os funcionários estão extrapolando a carga horária e as  
695 estruturas estão ruins. Que tem aldeias menores e são bem mais estruturados os locais. Estão  
696 perdendo funcionários devido a sobrecarga, querem que as comunidades sejam atendidas  
697 igualmente todas com uma boa estrutura para atender os usuários. **Secretária Executiva/Táise**  
698 **Alessandra Passos:** demonstra a informação técnica do Dsei que o Neoli encaminhou após ter  
699 ciência da pauta. **Antoninho/Etnia Guarani:** fala que já esteve no Dsei, mas não quis mais  
700 continuar, e que o primeiro passo seria colocar as demandas dentro do plano de saúde indígena  
701 distrital, para que depois possam ter mais subsídio para cobrar o presidente. Explica que se colocou  
702 no plano há chances de construir o que é necessário, aconselha procurar o município e tentar  
703 emendas parlamentares. **Encaminhamento: Táise ficou de repassar a resposta do Dsei para**  
704 **análise dos conselheiros, Lucimar se comprometeu a ajudar.** **Izaias/Etnia Guarani:** relata que  
705 passam por problemas parecidos em sua região, pois só tem dois caminhões e não tem polo dentro

706 da Terra Indígena, os carros ficam na cidade e os motoristas, quando acontece uma emergência os  
707 motoristas precisam ir de trinta a vinte quilômetros buscar o carro, também estão aguardando a  
708 substituição da enfermeira pois ela não está fazendo os diálogos necessários para o melhor  
709 atendimento das comunidades. **Pauta 13 – Poço artesiano na Tekoha Araguaçu: Izaías/Etnia**  
710 **Guarani:** Receberam uma visita e o cacique pediu a pauta para a Dsei, e eles já tiveram um poço,  
711 mas foi contaminado. É preciso melhorar a estrutura lá, pois essa aldeia não está vinculada as cinco  
712 que foram contempladas pela SANEPAR, então o cacique pediu para fazer um poço ou melhorar a  
713 água, pois são quase 270 (duzentos e setenta) pessoas e não está vencendo o caminhão pipa apenas.  
714 **Gustavo Mussi/Ccivil:** questiona se é uma área já regularizada, recomenda que é importante incluir  
715 no formulário de levantamento das necessidades da comunidade. Lucimar explica sobre o  
716 formulário. **Izaías/Etnia Guarani:** explica que isso é uma emergência, e por esse formulário vai  
717 ficar um ou dois anos para construir. **Eloy/Etnia Guarani:** afirma que a solicitação do poço pode  
718 ser feita ao IAT. **Encaminhamento: ofício de solicitação de poço artesiano em Araguaçu para o**  
719 **IAT.** **Pauta 16 - Organização de entrega das instalações de abastecimento de água nas cinco**  
720 **aldeias de Terra Roxa contempladas com reestruturação de abastecimento de água da**  
721 **SANEPAR:** **Izaías/Etnia Guarani:** explica que a SANEPAR se comprometeu a fazer essas  
722 melhorias, mas querem acompanhar o processo. Há uma aldeia que a SANEPAR fez poço e  
723 melhoria na água, enquanto outras não tem nada, então questiona quem irá fazer um projeto, pois  
724 sabem qual é a aldeia que foi contemplada, mas essa não é a necessidade muito emergencial pois já  
725 tem água e dá para esperar. Só precisa que acompanhe, pois no caso dessas tekohas pode haver  
726 deslocamento, ainda não tem certeza, e dia vinte e dois vão ver quem sai e quem fica.  
727 **Reginaldo/SANEPAR:** elabora que em relação a questão do poço, o procedimento está certo e é o  
728 IAT que tem o equipamento e a SANEPAR contribui com o sistema propriamente dito, e que em  
729 relação ao termo de cooperação, enviou já para a Taíse o que foi aprovado e contempla as tekohas  
730 Nhemboete, Pohã Renda, Tajy Poty, Yvyraty Pohã, Yvy Pohã. A SANEPAR nesse momento está  
731 fazendo os projetos de abastecimento e melhorias, e a própria SANEPAR é que vai executar o  
732 trabalho, não havendo necessidade de envolver mais ninguém. Que quando for ocorrer, fazem o  
733 contato com o cacique e terão toda a oportunidade para fazer o acompanhamento. Vão desenvolver  
734 o projeto até agosto e depois há um tempo de trinta a sessenta dias para contratar a mão de obra e  
735 executar as obras. **Izaías/Etnia Guarani:** informa que vai ter alteração no número de famílias de  
736 algumas aldeias e vai precisar atualizar eles nessa questão. **Reginaldo/SANEPAR:** esclarece que  
737 todos os dados serão revisados no momento de implementar e farão visitas as comunidades para



738 cumprir com isso. **Izaías/Etnia Guarani:** solicita que quando a equipe for se deslocar que  
739 comunique a ele para o conselho acompanhar. **Reginaldo/SANEPAR:** confirma e solicita que  
740 sejam encaminhados os contatos das lideranças. **Izaías/Etnia Guarani:** fala que precisam conversar  
741 para definir a ordem, já que provavelmente não vai fazer nas cinco aldeias de uma vez e algumas  
742 precisam mais que outras. **Reginaldo/SANEPAR:** concorda com essa necessidade e afirma que  
743 podem fazer dessa maneira, inclusive, recomenda que eles se reúnam de antemão para definir essa  
744 ordem. **Encaminhamento: o conselho, por meio do Conselheiro Izaias, deve sugerir a ordem**  
745 **de priorização e encaminhar os contatos para instauração das estruturas fornecidas pela**  
746 **SANEPAR na TI Guasu Guavirá.** O teto estabelecido à reunião foi atingido e a reunião foi  
747 encerrada, as pautas que ficaram sem discussão serão colocadas para próxima reunião. A presente  
748 ata foi redigida por Ge Figueiredo, estagiária da Coordenação de Povos e Comunidades  
749 Tradicionais do Paraná e revisada pela Secretária Executiva Taíse Alessandra Passos.